



TERIA JESUS CRISTO ENSINADO A REENCARNAÇÃO

Para corroborar com suas doutrinas, os advogados da palingenesia declaram que Jesus Cristo teria ensinado a pluralidade de nossas existências terrestres. No evangelho segundo o Espiritismo, Kardec principia por dizer que “a reencarnação fazia parte dos dogmas judaicos sob o nome de ressurreição... designavam com o vocábulo ressurreição aquilo que judiciosamente o Espiritismo denomina reencarnação”, e para prová-lo outra vez, conta a história de João Batista como reencarnação de Elias e o colóquio entre Jesus e Nicodemos, onde encontramos estas palavras de Cristo: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (João 3.3), e com mais alguns outros textos conclui de modo triunfante: “Não é, pois, duvidoso, que sob o nome de ressurreição, o princípio da reencarnação fosse uma das crenças fundamentais do judeus, e que ela foi confirmada por Jesus e pelos profetas, de maneira formal. Donde segue que negar a reencarnação é renegar as palavras do Cristo”, e mais, “Sem o princípio da preexistência da alma e da pluralidade das existências, a maioria das máximas do Evangelho são ininteligíveis...”.

DENOMINAÇÃO

Initium doctrinae sit consideratio nominis. Para o estudo de determinado tema, deve-se iniciar pela análise de sua denominação, que poderá ajudar a compreender aquilo que se pretende estudar, como já dizia o maior orador romano, Marco Túlio Cícero: “Quando se quer pôr ordem e método numa discussão, é preciso dar início definido a coisa de que se debate, para se ter dela uma idéia clara e precisa”, assim principiaremos nosso estudo.

REENCARNAÇÃO

A palavra reencarnação, composta do prefixo re (designativo de repetição) e do verbo encarnar (tomar corpo), significa etimologicamente: tornar a tomar corpo. Designa ação do ser espiritual (espírito ou alma) que já animou um corpo no passado, foi posteriormente dele liberado e agora torna a informar ou vivificar um corpo novo.

O mesmo termo é empregado também para indicar a doutrina filosófica daqueles que pensam que a alma humana (ser espiritual) passa por mais de uma existência corpórea ou terrestre, tendo à frente ainda longa série de sempre novas encarnações, para progredir sem cessar.

Muitas vezes esta mesma doutrina é designada também pelo termo grego metempsicose (transmigração das almas) ou ainda e mais exatamente, pela expressão de Platão, metensomatose – mudança de corpo; pois não é o corpo que muda de alma, mas a alma que muda de corpo. Palingenesia (nova existência) é outro termo grego em voga.

Em sentido bastante amplo podemos, pois, considerar como sinônimas as seguintes palavras ou expressões: reencarnação, metempsicose, metensomatose, palingenesia, pluralidade das existências, vidas sucessivas, progresso contínuo, mudança de corpo e transmigração da alma.

A antropologia dos terreiros se caracteriza pela filosofia da pluralidade das existências. É senso comum entre os umbandistas a crença na “lei das reencarnações, na lei da evolução das almas” como também o faz o espiritismo kardecista, declarando que a reencarnação é um “dogma”.

Kardec define a reencarnação como “a volta do Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele, e que nada tem de comum com o antigo”. Perguntando aos “espíritos superiores” se nossas diversas existências corporais se verificam todas na terra, o codificador do Espiritismo diz ter recebido como resposta o seguinte: “Não; vivemo-las nos diferentes mundos. As da Terra não são as primeiras, nem as últimas; são porém, das mais materializadas e distantes da perfeição”.

Diante de tamanha responsabilidade, iremos averiguar se Cristo, nosso Senhor, era ou não reencarnacionista, se ensinou ou não a doutrina da pluralidade das nossas existências terrestres. Este é o âmago da questão. Se o resultado de nosso inquérito for afirmativo, teremos que Cristo ensinou de fato a reencarnação; se for negativo, teremos que Jesus era contra a filosofia das vidas sucessivas.

JESUS E A PLURALIDADE DAS VIDAS TERRESTRES

Ao averiguar os discursos de Jesus nos Evangelhos, perceberá desde logo a importância dada por ele ao se findar esta vida. Adverte com freqüência acerca para os fiéis estejam prontos e preparados para o dia do juízo, prometendo aos justos recompensa imediata depois do trespasse; verificará ainda que o mestre da Galiléia desconhece qualquer possibilidade de “progredir continuamente” após o passamento. Eis alguns ensinamentos de Jesus para fortalecer esse raciocínio. No evangelho segundo Lucas, se Jesus fosse reencarnacionista, este texto seria uma ótima oportunidade para ele dar ensinamentos sobre o que acontecerá aos homens depois da morte. Vejamos:

"Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente. Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele; e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lambe-lhe as úlceras. Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio. Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te

de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos. E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós" (Lucas 16.19-26).

O texto continua, rico em ensinamento sobre as relações entre falecidos e os que ainda vivem sobre a terra. O que se verifica são vários pronunciamentos diretamente contrários aos princípios da palingenesia. Se Jesus fosse reencarnacionista teria agora uma singular ocasião para insistir nesta doutrina. Teria ensinado que alma se desprende lentamente do corpo, permanecendo ainda por algum tempo em estado de perturbação e confusão; explicaria como ela readquire aos poucos um estado de consciência, lembrando as existências passadas; como vai depois perder-se na imensidão dos espaços etc. Mas nesse texto não encontramos nada disso; ambos morrem, ambos são julgados, um vai para o seio de Abraão, outro para o inferno. Nada de sempre novas vidas, nada de ininterruptos progressos depois da morte, nada de esperar novas vidas terrestres, nem mesmo nada de se comunicar com os vivos, como tanto queria o falecido.

Quando da sua morte, Jesus foi colocado entre dois ladrões. Um deles, blasfemava contra ele enquanto que o outro o repreende com estas palavras "Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez" (Lucas 23.40-41). Este mesmo, depois de reconhecer seus crimes, contrito e arrependido, dirige-se a Jesus com estas palavras: "Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino". Jesus respondeu com a seguinte e solene e extraordinária promessa: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso". Caso Jesus fosse reencarnacionista como alega os espíritas, ele jamais poderia ter falado assim.

Poderíamos ainda citar a parábola das dez virgens, das quais cinco eram prudentes e vigilantes e cinco tolas e indolentes e que não estavam preparadas quando "chegou o esposo". Depois bateram à porta e disseram: "Senhor, senhor, abre-nos a porta! E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço". E Cristo tira a conclusão: "Vigiai, pois, porque não sabeis o Dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir" (Mateus 25.1-13). E outra vez admoesta:

"Estai de sobreaviso, vigiai e orai; porque não sabeis quando será o tempo. É como um homem que, ausentando-se do país, deixa a sua casa, dá autoridade aos seus servos, a cada um a sua obrigação, e ao porteiro ordena que vigie. Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã; para que, vindo ele inesperadamente, não vos ache dormindo. O que, porém, vos digo, digo a todos: vigiai!" (Marcos 33-37).

E ainda: "Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem" (Lucas 21.36). Pois, dirá ele em outra oportunidade: "...se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis" (Lucas 13.3).

Unicidade da vida terrestre, julgamento imediato depois da morte, recompensa ou castigo posterior, sem liberdade de vaguear pela erraticidade, sem promessas de novas vidas terrestres é a proposta de Cristo.

Por fim as Escrituras afirmam em alto e bom som: "...aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo" (Hebreus 9.27), é a afirmação explícita da unicidade da vida terrestre, contra o princípio reencarnacionista da pluralidade das existências.

PR. MARCIO FALCÃO

Escritor e Diretor Teológico do IPC do Brasil